

1155

COEFICIENTES DE MÃO-DE-OBRA E MECANIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE OSTRA EM SANTA CATARINA

Amaral Júnior, H.^(1,2); Rockenbach, I. H.

EPAGRI⁽¹⁾: Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI⁽²⁾
hilton@epagri.rct-sc.br

Com a globalização da economia e a ocorrência de mercados cada vez mais competitivos, o empreendedor aquícola precisa lançar mão, além das melhores tecnologias de produção disponíveis, de modernas técnicas de administração e gerenciamento, como por exemplo, o planejamento das atividades e o cálculo do resultado econômico. Para isto são imprescindíveis índices técnicos (coeficientes de mão-de-obra e mecanização) das diferentes atividades da maricultura. Neste trabalho objetivou-se determinar coeficientes de mão-de-obra e mecanização para produção de ostras em um cultivo de um hectare no Litoral de Santa Catarina. Para alcançar o objetivo proposto, reuniu-se primeiramente um grupo de técnicos profundos conhecedores da atividade em referência para caracterizar o sistema de produção, identificar a infraestrutura necessária e as máquinas e equipamentos principais utilizados, descrever as principais operações realizadas e definir os índices de acordo com os seus registros e experiências. Numa segunda oportunidade o trabalho inicial dos técnicos foi avaliado, revisado e validado por um grupo maior, agora também com a participação de empreendedores aquícolas, gerando assim os coeficientes aqui apresentados. Como resultado observou-se que para implantar a infra-estrutura para um hectare de cultivo são necessários 100 dias homem (DH) quando são utilizadas poitas para fixar o sistema de sustentação na área de cultivo ou 95 dias homem (DH) no caso de serem utilizadas estacas para fixar o sistema. Ainda na implantação da infra-estrutura são necessárias 110 ou 70 horas máquina (HM) para a instalação das poitas ou estacas respectivamente. Para o manejo produtivo e colheita de um hectare de cultivo durante um ano são necessários 351 dias homem (DH) de mão-de-obra e 651 horas máquina. A partir do valor assumido por estes coeficientes é possível verificar que sua correta mensuração é de fundamental importância para o planejamento e o cálculo do resultado econômico da atividade, que são extremamente importantes e imprescindíveis para a tomada de decisão do empreendedor da maricultura.

1156

TESTE DE CRESCIMENTO DO JUNDIA CINZA E ROSA (*Rhynchardia Sp*)

Sato, G.⁽¹⁾; Amaral Júnior, H.^(1,2)

EPAGRI; ⁽²⁾ Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
sato@epagri.rct-sc.br

Os jundias cinza e rosa do gênero *Rhynchardia* foi inicialmente capturado no Rio Jacuí-RS e apontado como sendo uma das espécies promissoras para a região sul do Brasil. Atualmente se encontra espalhado praticamente em toda região Sudeste Sul do país. O objetivo do

trabalho foi o de comparar o crescimento dos jundias cinza e rosa no inverno. O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú-SC, em viveiros de alvenaria e fundo de terra de 16m², no período de 25/04 a 22/09/2003. A densidade utilizada foi de 1,5 peixes/m², na proporção de 1 jundiá cinza (1,47g) para 1 jundiá rosa (9,57g). Foi oferecida diariamente (5 dias/semana) uma ração comercial de 27% PB na razão de 3% da biomassa. A média da temperatura máxima da água foi de 19,7°C e a média da temperatura mínima de 16,8°C, com uma amplitude de 14 a 24°C. Após 150 dias de cultivo, os jundias cinza e rosa alcançaram um peso médio de 95,9g e 98,8g respectivamente. Apesar da diferença inicial de peso, não houve diferença significativa no peso final e no ganho diário de peso (0,63 cinza e 0,6g/dia rosa). Entretanto houve uma disparidade muito grande entre o peso mínimo (26,3g) e o máximo (163,4g) nas duas colorações. Em relação a sobrevivência, o jundiá cinza (68,75%) mostrou ser menos vulnerável a predação do que o rosa (45,83%). Nas condições do experimento, os jundias cinza e rosa não demonstraram uma capacidade diferenciada de ganho de peso, mas confirmaram a capacidade de crescimento mesmo no inverno.

1157

DETERMINAÇÃO DA EFICIÊNCIA E DO SINCRONISMO NA ECLOSÃO DE CISTOS DE *Artemia franciscana* PRODUZIDOS EM MOSSORÓ (RN, BRASIL), ANTES E APÓS DESCAPSULAÇÃO

Pan, J.⁽¹⁾; Cerqueira, V. R.⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista de Iniciação Científica - CNPq
⁽²⁾ Professor Titular, Pesquisador do CNPq
Laboratório de Piscicultura Marinha, Departamento de Aquicultura, Centro de Ciências Agrárias - UFSC
Pan_jorge@hotmail.com

Náuplios de *Artemia* são utilizados como alimento para larvas de camarões e peixes de diversas espécies. Entretanto, devido ao seu elevado custo, as técnicas de incubação dos cistos devem ser sempre aprimoradas para aumentar sua eficiência de eclosão. Neste trabalho é determinado o efeito da descapsulação na incubação de cistos produzidos em Mossoró (BioArtemia, RN, Brasil), avaliando-se diversos parâmetros de eclosão: eficiência, velocidade e sincronismo. Foram avaliados 2 tratamentos com 3 repetições. Os cistos foram incubados numa concentração de 1 g/L de água, antes (T1) e após descapsulação (T2) utilizando (por grama de cisto) 0,5 g de hipoclorito de sódio (12%), 0,15 g de hidróxido de sódio e para eliminar o cloro residual tiosulfato de sódio (1% do volume total de água). As condições ambientais foram: temperatura 28 °C, salinidade 35 ‰, oxigênio saturado, pH 8 e iluminação contínua de 2267 lux. De hora em hora até completar 48 h, foi feita a contagem de uma amostra (1 mL) de cada repetição dos dois tratamentos. Os resultados demonstraram uma velocidade de eclosão (porcentagem de eclosão em relação ao tempo) para T1 de T_{0%}=17 h, T_{10%}=19,7 h, T_{50%}=24 h, T_{90%}=29,6 h e T_{100%}=40 h, enquanto que para o T2, encontramos T_{0%}=17 h, T_{10%}=19,6 h, T_{50%}=24 h, T_{90%}=29,2 h e T_{100%}=40 h. O sincronismo (T_{90%}-T_{10%}) foi de 9,9 h para T1 e 9,6 h para T2. A eficiência de eclosão (náuplios/g) apresentou 178.900 para T1 e 202.200 para T2 em 24 h e 271.100 (T1) e 275.500 (T2) em 48 h. Em todos os requisitos, os cistos descapsulados apresentaram maior eficiência. Portanto, para a obtenção de um maior número de náuplios quando a incubação tiver duração de 24 h, recomenda-se a descapsulação dos cistos.